



TERRITÓRIO SENEGAMBIA

SENEGAMBIA'S TERRITORY

Edvandro Luise Sombrio de Souza

Colégio Pedro II, Brasil
edsombrio2015@gmail.com

Link para visualização da narrativa:

<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/18RcvworctZp4jZj6ZqYkxmzkptRdmtdx?ogsrc=32>

Resumo

Esta narrativa visual parte de estudos realizados, em abril de 2018¹, por docentes de Artes Visuais ligadas/os ao NEPArtE – Núcleo de Estudos e Práticas em Arte e Educação, sediado no Campus São Cristóvão I, do Colégio Pedro II, zona norte no Rio de Janeiro. Motivadas/os pela execução de Marielle Franco, decidimos iniciar o ano letivo, com crianças de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a partir da abordagem de *stencils* da vereadora², feitos pela cidade logo após sua morte e da ideia da arte enquanto protesto (para nos aproximar de um conceito que pudesse ser disponível para o nível de abstração desta faixa etária). A cada ano, a equipe de docentes escolhe uma temática, linguagem artística, período ou questão da arte ou cultura visual para iniciar os trabalhos com todas as turmas das séries citadas. Neste ano, iniciamos pelo artista visual Luang Senegambia³, artista carioca que trabalha com fotomontagens, a partir da abordagem da iconografia da religiosidade e cultura iorubá em relação com aspectos da arte greco-romana, dentre outras referências de obras de arte em tempos distintos. A escolha por Senegambia veio pelo desejo de trazer para o contexto da educação de crianças o privilégio de questões relativas à educação das relações étnico-raciais, o combate ao racismo e à intolerância religiosa, já que a maioria de nossas/os estudantes são de origem negra/afro. Este trabalho foi realizado em cada uma das séries, com enfoques variados, tendo em vista a maturidade cognitiva e as possibilidades de abstração das crianças entre 7 e 11 anos de idade. Partimos da discussão da arte enquanto “protesto”, crítica social, com imagens em *stencil* da vereadora, mulher e negra, e discutimos o que é uma “silhueta”, tanto como técnica (no *stencil*), como enquanto forma de apagamento estético, e, em sua dialética política, de fortalecimento da identidade. Por fim, focamos o trabalho de Senegambia e as/os orixás africanas/os tratados em sua arte, e seu uso recorrente de silhuetas. Cada criança recebeu uma folha de papel *collorset*, com cor de sua escolha, a silhueta de um rosto em preto e dispusemos caixas com revistas variadas para recorte, inclusive revistas de arte⁴, e papéis coloridos variados. Cada criança podia escolher o tema ou a forma de realizar seu trabalho que, frequentemente, emergia das imagens que se apresentavam no material para recortes. Após o término deste trabalho,

¹ Pasta “Materiais de Estudo” – este material foi utilizado exclusivamente entre a equipe de docentes, para iniciar nossos estudos sobre mulheres artistas negras e diz respeito às artistas Kara Walker, Lubaina Himid e Maria Auxiliadora. Está disposta no drive para visualização e compreensão do processo de trabalho realizado pela equipe envolvida no trabalho. Foi montada com o objetivo único de trabalho pedagógico escolar e não contém dados relativos a direitos de imagem. Por isso, seu conteúdo não deverá ser utilizado em publicações sobre esta Narrativa Visual.

² Pasta “Aula 1 - Silhuetas Marielle Franco”.

³ Pasta “Aula 1 - PPT sobre Luang Senegambia”.

⁴ Pasta: “Processo de Trabalho”.

montamos painéis por toda a escola⁵. Juntos, eles formam uma grande comunidade de silhuetas, à qual nomeamos “Território Senegambia”, já que, como explicou o artista, seu pai, senegalês, esteve ligado às lutas por integração dos territórios do Senegal e do Gâmbia e, por isso, seu segundo nome é Senegambia. O mesmo esteve na escola e gravou vídeo falando sobre seu trabalho, apresentado às crianças⁶, além de ter realizado discussão com duas turmas de 2º e 3º ano. Os desdobramentos dessas reflexões vêm ganhando força nos debates pedagógicos da equipe do NEPArtE, tendo, como continuidade do ano, trabalhos sobre outras artistas mulheres negras, como Lubaina Himid⁷ e Sônia Gomes⁸; ou africanos, como Edward Said Tingatinga⁹, dentre outras ações.

Palavras-chave: cultura visual; racismo; cultura lorubá; anos Iniciais do ensino fundamental.

Abstract

This visual narrative emerged from studies realized in April of 2018 by teachers linked to the NEPArtE - Núcleo de Estudos e Práticas em Arte e Educação (Art and Education Studies and Practice Center) research center located in the São Cristóvão campus of the Colégio Pedro II (CPII), a public school in the Rio de Janeiro's suburbs. Driven by the councilwoman Marielle Franco execution, we decided to initiate this school year, with 2nd to 5th grade Elementary schoolers, from the councilwoman's stencils, spread around the city after her death, and also from the idea of Art as protest (to approach a concept accessible to the abstraction level of the children). Each year the teachers group choose a theme, artistic language, period or issue of Art or visual culture to begin the year, involving all the grades mentioned. This year, we select the Luang Senegambia, carioca artist who works with photomontages inspired in the Yoruba culture and religiosity, mixing Greek-roman aspects and several art works along the time. Our choice come by the desire to bring for the children education artists of different art systems, and also talk about the ethnic-racial relationships, the fight against racism and religiosity intolerance, since most of our students are black, and the religiosity intolerance experienced against the African originated religions has grown in the Rio de Janeiro city. This project was made with different aproachs in each grade, considering the students' (of 7 a 11 years old) cognitive stage and abstraction possibilities. We discussed Art as a protest form and social criticism from the councilwoman's stencils, as a black woman, to talk about what is a silhouette, as a technique, and its aesthetic and visual fading, with a political and strength dialectic of identity. Lately, we focus in the Africans orishas and silhouette presence in Senegambias's work. Each children received a collorset sheet of their choice, a black head shilhouete and boxes with lots of different magazines to cut, including art books, and different papers of several colours. Each student could choose a theme or reference for their work which, many times had to be with the seen in the magazines for cut. After the work was finalized, we create big panels spread for all halls of the school. Together they form a great silhouette community, which we named “Senegambia Territory” since, as explained by the artist, his Senegalese father was involved in national fights for the integration in Senegal and Gambia, therefore Senegambia as the artist middle name. Luang Senegambia visited the school and recorded a video talking about his work,

⁵ Pasta: “Painéis Território Senegambia”.

⁶ Pasta: “Senegambia com NEPArtE”.

⁷ Pasta: “Lubaina Himid”. Trabalho apresentado na Linha C deste seminário. O material de imagens da artista tem objetivo estrito de utilização em sala de aula. Não contém dados básicos de direitos de imagem. Por isso, não pode ser publicado como dado desta Narrativa Visual. As imagens de trabalhos realizados com as crianças poderão ser publicadas com a autoria: “NEPArtE”.

⁸ Pasta: “Sônia Gomes”. Trabalho citado na Linha C deste seminário. O material de imagens da artista tem objetivo estrito de utilização em sala de aula. Não contém dados básicos de direitos de imagem. Por isso, não pode ser publicado como dado desta Narrativa Visual.

⁹ Pasta: “Edward Said Tingatinga”. Trabalho apresentado na Linha C deste seminário. O material de imagens do artista tem objetivo estrito de utilização em sala de aula. Não contém dados básicos de direitos de imagem. Por isso, não pode ser publicado como dado desta Narrativa Visual. As imagens de trabalhos realizados com as crianças poderão ser publicadas com a autoria: “NEPArtE”.

which was shown to the students, besides the discussion realized with classes of 2nd and 3rd grades. Those reflections ramifications has gained importance in the pedagogical discussions inside the NEPArtE team, unfolding in works with black women artists, as Lubaina Humid e Sonia Gomes; or Africans, as Edward Said Tingatinga, among others artists and actions.

Key-words: visual culture; racism; Yoruba culture; elementary school.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte, C/Arte, 1998.

COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político-Pedagógico-Institucional**. 2017. Disponível em <http://www.cp2.g12.br/images/comunicacao/2018/JUL/PPPI%20NOVO.pdf> Acesso em 13/08/2018.

DIAS, Belidson. **O I/Mundo da educação em Cultura Visual**. Brasília: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e processo de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

hooks, bell. **Ensinando a Transgredir: educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira L. **Um Corpo Estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 2ª ed, 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, Justificando, 2017.

SOUZA, Viviane V. de, MATTOS, Eliane M. de, SILVA, Leandro de S. & SOUZA, Edvandro L. S. de. Visualidades Africanas e Indígenas em Sala de Aula: as leis 10.639/03 e 11.645/08 e a interculturalidade no ensino de arte. In: **Anais do XXV CONFAEB** (Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil), Fortaleza: IFCE, 2015.

TRINDADE, Azoilda L. & BRANDÃO, A. P. (Orgs.). **Saberes e Fazeres**, v. 5: Modo de Brincar. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

Minicurrículo

Edvandro Luise Sombrio de Souza

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ); Graduado em Artes Cênicas (Bacharelado em Interpretação Teatral) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Licenciatura em Artes Visuais – UEL. Professor da disciplina Artes Visuais no Colégio Pedro II (CPII, Rio de Janeiro).